

Maria José V. Vasconcelos¹; Carlos Henrique S. de Carvalho¹; Edilson Paiva¹; Cláudia T. Guimarães²; Marco Antônio Machado²; Everaldo G. Barros².

¹CNPMS/EMBRAPA, Caixa Postal 151, CEP 35701-970 - Sete Lagoas, MG

²BIOAGRO/UFV, 36750-000, Viçosa-MG

A técnica de cultivo "in vitro" é hoje utilizada na propagação de várias espécies vegetais e constitui uma etapa fundamental para os processos de transformação e engenharia genética. Sabe-se que na maioria dos casos, uma proporção considerável de plantas regeneradas difere dos genótipos parentais, esse fenômeno é denominado variação somaclonal, alteração esta indesejável aos processos anteriormente mencionados. O desenvolvimento do PCR tem sido um dos maiores avanços na biologia molecular nos últimos anos, associado a essa técnica, o RAPD (Random Amplified Polymorphic DNA) é uma potente ferramenta na detecção e caracterização de variabilidade genética. Com o objetivo de avaliar a variação somaclonal em calos, plantas regeneradas e plantas originadas de semente de milho, foram utilizadas reações de amplificação do DNA que consistiram de 40 ciclos de desnaturação a 94°C por 15 segundos, pareamento a 35°C por segundos e alongamento a 72°C por 1 minuto. Foram utilizados 47 "primers", gerando um total de 130 bandas polimórficas; os produtos de amplificação foram separados em gel de agarose e visualizados com brometo de etídio. Os resultados obtidos foram analisados pelo programa estatístico SAEG e mostraram ser possível a detecção de variação somaclonal entre plantas regeneradas e plantas originadas de semente, indicando que a técnica pode ser utilizada em programas de melhoramento que utilizam transformação genética "in vitro", para a seleção de genótipos menos suscetíveis à variação somaclonal.

Apoio Financeiro: EMBRAPA, padct-CNPq